

Conversações Pretória-Maputo

Passos decisivos na solução do problema da segurança

Passos decisivos poderão ser dados nas próximas semanas para a resolução do problema da segurança em Moçambique — noticia a AIM, de Moçambique. Esta foi a conclusão a que se chegou ontem em Pretória após um encontro entre uma delegação moçambicana chefiada pelo major-general Jacinto Veloso e o primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha. O ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, entregou a Pieter Botha uma mensagem do presidente Samora Machel. Veloso chefiava uma delegação composta pelo coronel Sérgio Vieira, ministro da Segurança, por Teodato Hunguana, vice-ministro do Interior e pelo major-general Hama Thai, comandante da Força Aérea.

A delegação moçambicana esteve reunida com Pieter Botha durante uma hora e reuniu também com uma delegação sul-africana chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Rieff Botha. A delegação sul-africana incluía o ministro da Defesa, general Magnus Malan, o chefe da contra-inteligência militar, general Van Der, o ministro da Energia, Steyn Sthuizen, e altos funcionários da Segurança, Defesa, Negócios Estrangeiros, Trabalho, Agricultura, Finanças, Energia, Turismo e da Comissão de Liga-

ção do Leste do Transval.

Ao fim da tarde, no decorrer de uma conferência de imprensa, Jacinto Veloso classificou de «boas» as conversações havidas.

Apesar do teor da mensagem de Samora Machel para Pieter Botha não ter sido divulgado, os encontros de ontem centraram-se fundamentalmente em torno da questão de segurança dentro de território moçambicano.

As conversações tiveram lugar antecedidas por algumas semanas em que aumentaram os rumores sobre mo-

vimentações dos elementos do Renamo para Moçambique à revelia do governo sul-africano, e em violação do acordo de Nkomati.

Falando na conferência de imprensa, Rieff Botha disse: «Estamos a meio de discussões muito sérias para resolvermos a questão de segurança de uma vez para sempre.»

Botha acrescentou que haverá novos encontros muito em breve, «possivelmente ainda esta semana ou na próxima, até que tenhamos chegado a acordo».

Botha negou que houvesse forças extragovernamentais dentro da África do Sul a operarem com os contrarrevolucionários em Moçambique, mas, adiantou, «se tivermos provas de que essas forças existem, o governo sul-africano não hesitará em actuar contra elas de uma forma firme nos termos da letra e espírito do acordo de Nkomati».

Disse em seguida que «os dois governos concordaram que a questão de segurança é prioritária e estamos a trabalhar a todo o vapor para conseguirmos uma situação de segurança».

Rieff Botha aproximou-se finalmente da natureza verdadeira do acordo de Nkomati ao afirmar que só quando «forem resolvidas as questões de segurança, é que se poderá avançar» para as outras áreas (económica, comercial, etc.).

Jacinto Veloso declarou também que «primeiro é preciso resolver o problema da segurança».

Botha e Magnus Malan negaram rumores recentes segundo os quais a África do Sul estaria a fornecer a Moçambique material de guerra para a defesa da linha de Cabora Bassa.

Malan referiu que a África do Sul apenas está a fornecer a Moçambique medicamentos, veículos para transporte de tropas moçambicanas e rações de combate. «Não estamos a fornecer nenhum equipamento militar, nem armas nem munições».

Botha adiantou que «isto nem sequer é um assunto, porque Moçambique não nos pediu nenhum equipamento militar».

Por outro lado, uma delegação sul-africana, liderada pelo ministro sul-africano dos Transportes, Hendrik Schoeman, deixou ontem Maputo

após ter mantido conversações no domínio dos Transportes com as autoridades moçambicanas.

As conversações versaram áreas ligadas ao porto de Maputo, caminhos-de-ferro e transportes aéreos.

Alcântara Santos, ministro moçambicano dos Portos, caminhos-de-Ferro e Marinha Mercante, na conferência de imprensa que precedeu a partida da delegação sul-africana qualificou a visita de Schoeman de «muito importante».

«Obtivemos resultados positivos», disse o ministro moçambicano, sem no entanto detalhar os pontos discutidos.

Na abertura das conversações, havia sido anunciado que a agenda de trabalhos tinha como base o princípio, já acordado entre o governo moçambicano e o governo da África do Sul, de que o porto de Maputo é um «porto natural da África do Sul».

Indagado sobre se a África do Sul financiará os projectos de reabilitação e capacitação do porto de Maputo, o ministro sul-africano disse que tal assunto será discutido posteriormente com as autoridades moçambicanas e que os contactos estão em curso.